Aula 3

A GEOGRAFIA E OS MÉTODOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

META

Compreender a relação teoria e método na ciência geográfica

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Refletir sobre a relação teoria-método na geografia.

Rosana de Oliveira Santos Batista

INTRODUÇÃO

Nessa aula, em traços gerais, visamos alertar os alunos de geografia para a relevância do uso dos métodos na ciência geográfica. Essa preocupação está atrelada a possibilidade de incorporar métodos teóricos consagrados pelas ciências sociais ao discurso geográfico.

Devido a forte tradição empirista dos estudos geográficos – marcada por um cientificismo de cunho naturalista baseado no evolucionismo Darwinista, ou ainda, no experimentalismo, nos métodos comparativos, na taxonomia de Aristóteles e no apego irrestrito à observação sensível – formou-se a mais decantada das características da análise geográfica: o empirismo positivista. Nessa direção, a geografia vai se utilizar desse empiricismo, de cunho naturalista e evolucionista, além de seus rígidos procedimentos consagrados em laboratórios e com rígidos princípios formais de linguagem e conduta intelectuais conhecidos como científicos, até os dias atuais, como forma de reprodução empírica e formal da ciênciaburguesa. Vamos iniciar nossas reflexões nessa aula por pensar como a geografia passa a utilizar os métodos das ciências sociais, bem como as derivações desses usos.

A GEOGRAFIA E OS MÉTODOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

É possível assumir deliberadamente um método clássico das ciências sociais na Geografia? Essa é nossa questão nessa terceira aula. Observamos que na atualidade háuma discussão sobre essa questão a fim de repensar o pensamento geográfico, no sentido de retomar "velhos temas" desta ciência e reinterpretá-los à luz desses métodos. Assiste-sea uma virulenta troca de insultos e retratações entre o velho e o novo positivismo, numa defesa pela inovação da sua metodologia analítica, dos métodos quantitativos e modelos sistêmicos do espaço por uns cientistas e pela manutenção dos postulados originais por outros. Com os impasses acerca dos métodos e técnicas a serem utilizados pelas ciências sociais, a geografia tem recorrido a um tipo de funcionalismo, a alguns desdobramentos do estruturalismo e, ainda, a alguns recursos analíticos próprios do racionalismo e ao materialismo histórico e dialético, além da fenomenologia-hermenêutica.

A Geografia tem como objeto de estudo o espaço, *locus* das relações sociais. Esta ciência desenvolveu-se sistematicamente, utilizando conceitos, métodos e procedimentos tanto das ciências humanas e sociais, quanto das ciências naturais (AMORIM e NUNES, 2006).Ao longo da consolidação da geografia como campo de conhecimento e após a sua sistematização como ciência, no século XIX, apresentaram-se diferentes correntes teórico-metodológicas.

Na busca do conhecimento, diferentes abordagens teóricas e metodológicas passam a fazer parte da dinâmica de crescimento e

consolidação da ciência na formação de um corpo disciplinar que se constitui com paradigmas distintos.O termo paradigma é utilizado quando se refere tanto ao conjunto de crenças, valores, técnicas e outros elementoscompartilhados por membros de uma dada comunidade. (KUHN, 2011)

Dessa forma, pode-se considerar que, na construção da ciência, há paradigmas, conjuntos que envolvem não apenas quadros teóricos, mas valores compartilhados, em torno dos quais as comunidades científicas se organizam. Esses conjuntos evoluem até atingir umbrais nos quais se precipitam crises, mudanças e a emergência de novos paradigmas. É em sentido amplo e flexível que diferentes linhas de pensamento da geografia serão compreendidas. (KUHN, 2011).

Vasconcellos (2012, p. 29) afirma que o sentido do termo "paradigma tem sido amplamente usado para se referir à forma como percebemos e atuamos no mundo, ou seja, às nossas regras de ver o mundo". Na ciência geográfica, o paradigma unificador da relação entre os aspectos físicos e sociais foi o positivismo, que durante muito tempo, principalmente na área da Geografia Física, influenciou, teórica e metodologicamente, várias gerações de geógrafos.

O positivismo, ao mesmo tempo em que influenciava a maioria dos chamados geógrafos, em especial os chamados geógrafos físicos, por outro lado influenciou os geógrafos que trabalhavam com os aspectos sociais, passando a incorporar novos paradigmas nas análises geográficas, como no caso principalmente do método dialético, gerando conflitos teóricos e metodológicos no interior da Geografia.

Esta dificuldade de construção de um arcabouço teórico-metodológicounificador das áreas ambiental e humana, tem suas raízes na predominância da escola de pensamento positivista, associada à ausência de uma discussão filosófica mais aprofundada sobre os métodos de interpretação da realidade, cujo pensamento científico, pode ser delineado por três métodos: o *hipotético-dedutivo*, em que se descreve o real através de hipóteses e deduções; o dialético, cujas relações contraditórias não precisam ser soberanas e as construções e as transformações sujeito/objeto são recíprocas e *ofenomenológico-hermenêutico*, em que a sobreposição do sujeito ao objeto gera descrições do objeto a partir do ponto de vista do sujeito. (SPOSITO, 2007).

Segundo Casseti (1991) existem algumas concepções deterministas e aspectos dicotômicos que ainda estão presentes na geografia atual que está relacionada aos aspectos físicos desta ciêncialigada à filosofia de Descartes e Newton. No entanto, a questão tradicional na relação sujeito-objeto do conhecimento foi postulada como adequação entre os conceitos puros e a heterogeneidade da realidade empírica, mediante a fundamentação do racionalismo kantiano nos juízos sintéticos a priori transformou o discurso analítico-sintético da lógica formal numa lógica transcendental. Destarte, surgiu a divisão do conhecimento entre as ciências formais e dedutivas e as ciências empíricas.

A unificação das ciências ocorre a partir da articulação dos conceitosfundamentais, no caso da Geografia de tempo e espaço, em que esta busca deve ser iniciada no campo teórico.Neste sentido, a influência do neopositivismo, gerou uma valorização doespaço em detrimento do tempo, principalmente com a utilização de modelosmatemáticos, gerando lacunas teórico-metodológicas nageografia.

Um dos métodos de pensamento que tem influência na busca da articulação entre as diversas áreas da geografia é o materialismo histórico e dialético, que pressupõe não haver separação entre a história da natureza e ahistória dos homens, impondo um elo entre os processos de apropriação e de transformação executados pelo homem, cuja compreensão da natureza enquanto matéria reelaborada pelo trabalho humano tem no conceito de natureza um dos pontos fundamentais.

Ao nível do método, observa-se uma preocupação na definição do objeto enquanto um processo social, sem se ater ao discurso realizado entre o natural e o social. Assim, a geografia buscará cada vez mais o homem, a sociedade e seu trabalho transformador. Busca-se o homem produtor de lugares, aproximando-se da possibilidade de formular uma teoria da desnaturalização do espaço, o que leva a geografia a categoria de ciência social. Reflete ainda,a preocupação com as determinações econômicas nos processos de constituição dos espaços concretos manifestadas nas análises da renda da terra ou ainda na constituição dos preços das terras, na composição orgânica do capital e, por fim, pela determinação dos valores de uso e troca no solo urbano e rural. (SUERTEGARAY, 2001).

Neste aspecto, a visão dialética, a partir do materialismo histórico, procura retomar a unicidade da geografia como ciência social, pois ao entender que o homem é um ser biológico e social, tanto os estudos da dinâmica da natureza como os da sociedade, devem ter uma finalidade para os interesses da sociedade.

Outra perspectiva teórica que se destaca na Geografia, com mais ênfase na geografia, é a Abordagem Sistêmica, que ao ser incorporada na segunda metade do século passado, trabalha com a ideia de sistemas complexos, a partir das trocas de energia e matéria, abandona a visão fragmentada, centrada no "elemento" e absorve a ideia de interatividade e conjunção.O conceito de sistema desemboca na proposta teórica do geossistema, que pela abordagem separativa que realiza na análise paisagística, resultou num método naturalista, às margens das ciências sociais e das práticas de organização espacial.

A abordagem sistêmica na geografia pode ser tratada como elo entre os aspectos humanos e os aspectos físicos. Esta abordagem deve incorporar as atividades humanas e a perspectiva que elaborasse a análise das ligações entre o meio físico e humano. Considera, entretanto, o homem como ser ativo e atuante no meio natural, em que se desconsideram os conflitos e a lógica da organização espacial desigual.

O momento atual do desenvolvimento técnico-científico do estudo da dinâmica da natureza e da sociedade, realizado pela ciência geográfica vai propor que a transformação das paisagens seja realizada a partir da relação histórico-dialética na mediação com a natureza. (NUNES, 2002). No entendimento da geografia é importante compreender os conceitos e as categorias fundamentais que abarcam o pensamento geográfico, tais como espaço geográfico, tempo, paisagem e ambiente, procurando estabelecer as conexões espaciais e temporais entre as dinâmicas sociais e ambientais.

CONCLUSÃO

Ao longo deste texto procurou-se discutir alguns conceitos e categorias do pensamento geográfico importantes para o momento atual da Geografia, em especial na Geografia Física, a fim de buscar novos caminhos epistemológicos, no qual partam da busca da integração/interação entre a sociedade e a natureza. Várias são as opções teóricas e de métodos (hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico-hermeneutico), pois o que se observa atualmente não é o predomínio de uma única visão monolítica (positivismo e neo-positivismo), mas a liberdade de opções, como as apresentadas ao longo do texto (sistêmica e a dialética materialista).

A Geografia por ser uma ciência social e o geógrafo, com sua formação holística e eclética, seja trabalhando com a dinâmica da natureza ou com a dinâmica da sociedade, deve conhecer os processos de construção e modificação do espaço geográfico. Ambas as dinâmicas devem ser integradas respeitando suas especificidades, pois a geografia deve ser realizada em função da sociedade. Pois, as relações entre as sociedades e seu espaço-suporte não mais tem caráter privilegiado, mas dependem de uma determinação externa que tem o domínio deste espaço, da orientação de sua produção e do destino de seus habitantes.

RESUMO

Nessa aula discutimos sobre a relevância metódica na ciência geográfica.

ATIVIDADES

Qual é a importância de compreender a relação teoria- método na geografia?

AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou sua leitura, indique o nível de compreensão do texto

Excelente (...)Bom (...)Regular (...)Ruim (...)

PRÓXIMA AULA

Estudaremos na próxima aula o método positivista e (neo)positivista na geografia

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.C.; C.T; NUNES, J.O.R. **Geografia e ambiente: reflexões sobre oatual momento da geografia física.** Geografia: Rio Claro, v.31, n.2, 2006. 435p.

GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BERTRAND, G. **La ciência delpaisaje, una ciência diagonal.** In: MENDOZA,J. G. et al. El pensamiento geográfico. Madrid: Aliança Editorial, 1982.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo.** São Paulo: Contexto, 1991.

HORLEY, R. J. Directions in Geography. London. Methuen, 1973.

LEFF. E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2. ed., 2002.

MONTEIRO, C.A F. **Teoria e Clima Urbano.** São Paulo: Ed. IG – USP, 1976.

NUNES, J.O.R. **Uma contribuição metodológica ao estudo da dinâmica dapaisagem aplicada à escolha de áreas para construção de aterro sanitário em Presidente Prudente. Presidente Prudente**, 2002. 211 f. Tese (Doutorado emGeografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade EstadualPaulista).

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 4. ed. S. Paulo: Hucitec, 1996. p. 203-12.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996. p. 392

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SUERTEGARAY, D. M. A. **A trajetória da natureza: Um estudogeomorfológico sobre os areais de Quaraí-RS.** São Paulo, 1988. 243p. Tese(Doutorado em Geografia Física com ênfase em Geomorfologia) - Faculdade deFilosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SUERTEGARAY, D. M. A; NUNES, J. O. R. **A natureza da geografia física na geografia.** Revista Terra Livre, nº 17, 2º semestre/2001. São Paulo, Associaçãodos Geógrafos Brasileiros.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico**. O novo paradigma das Ciências. 9ª ed. – Campinas, SP. Papirus, 2012.

TROLL, C. **El paisaje geográfico y suinvestigación.** In: MENDOZA, J. G. etal. El pensamiento geográfico. Madrid: Aliança Editorial, 1982. p. 323-329.WHITEHEAD, A. N. **O conceito de natureza.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.